

## APONTAMENTOS SOBRE A IMIGRAÇÃO PARA A CIDADE DE BIRIGUI (SP) NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX (1911-1930)

*NOTES ABOUT THE IMMIGRATION TO THE CITY OF BIRIGUI (SP) IN THE FIRST  
DECADES OF THE 20<sup>TH</sup> CENTURY (1911-1930)*

**Marco Aurélio Barbosa de SOUZA<sup>1</sup>**

---

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo apresentar resultados parciais de pesquisa que investiga o processo de imigração e sua importância para a formação e desenvolvimento da cidade de Birigui (SP) nas primeiras décadas do século XX. O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de informações no acervo dos jornais: “O Estado de São Paulo” e “Penapolense”. Os resultados evidenciam que o crescimento da economia cafeeira e a interiorização da produção por meio da incorporação de novos territórios ao complexo cafeeiro provocaram a ampliação da entrada de imigrantes no Brasil entre o final do século XIX e o começo do século XX. Foi neste contexto que ocorreu a formação e o desenvolvimento da cidade de Birigui (SP) destacando-se e tornando-se uma das principais receptoras de imigrantes da chamada Zona Noroeste Paulista em decorrência da atuação de duas Companhias de Colonização instaladas no município: a Companhia de Terras, Madeiras e Colonização e a Companhia Brasileira de Plantação. Dessa forma, a fundação de Birigui e seu desenvolvimento relacionam-se ao fluxo migratório e seu deslocamento para a região.

**Palavras-chave:** Imigração. Café. Companhias. Colonização.

**Abstract:** The goal of this work was to present partial results of a research that investigates the immigration process and its importance to the formation and development of the city of Birigui (SP) in the first decades of the 20<sup>th</sup> century. The work was conducted by means of bibliographical and documentary research and collection of information in the archives of the newspapers: “O Estado de S. Paulo” and “Penapolense”. The results underline that the growth of the coffee economy and the expansion of the production to the countryside by means of incorporating new lands to the coffee complex caused the increase of immigrants’ entrance in Brazil between late 19<sup>th</sup> century and early 20<sup>th</sup> century. It was in this context that the formation and development of the city of Birigui (SP) took place, gaining importance and becoming one of the main receptors of immigrants of the so-called São Paulo’s northwest corner due to the action of two Colonization Companies settled in the town: the Company of Lands, Wood and Colonization and the Brazilian Company of Plantation. Therefore, the foundation of Birigui and its development relate to the migration flows and its move to the region.

**Keywords:** Immigration. Coffee. Company. Colonization.

---

<sup>1</sup> Administrador e Economista, Mestre em Economia pela UNESP de Araraquara, Professor da Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA), da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui (FATEB) e da Faculdade de Araçatuba (FAAR) e pesquisador-associado do Laboratório de Estudo sobre Desenvolvimento e Sustentabilidade (LabDES) da Unesp de Franca (SP). E-mail: prof.marcoarelio@yahoo.com.br).

## 1 Introdução

O artigo tem a finalidade de apresentar resultados iniciais e, portanto, parciais, de pesquisa em andamento, cujo objetivo é investigar o processo de imigração e sua importância para a formação e desenvolvimento da cidade de Birigui (SP) nas primeiras décadas do século XX.

Destaca-se que o crescimento da produção cafeeira entre o final do século XIX e o começo do século XX provocou a ampliação da necessidade de mão de obra para a lavoura de café.

É neste contexto que o Brasil, com destaque para o Estado de São Paulo, tornou-se um dos principais países receptores de imigrantes do mundo. E entre as regiões paulistas destacou-se a Noroeste que, no começo do século XX, foi incorporada ao complexo cafeeiro a partir de 1905 após o início da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB).

O presente trabalho teve como problemática a seguinte questão: qual foi o papel dos imigrantes no processo de formação e desenvolvimento da cidade de Birigui (SP) nas primeiras décadas do século XX e como se deu a atuação de duas empresas de colonização (Companhia de Terras, Madeiras e Colonização e a Companhia Brasileira de Plantação) neste processo?

O limitado número de pesquisas sobre a imigração para a região Noroeste do Estado de São Paulo, em especial, para a cidade de Birigui (SP) e o papel dos imigrantes na formação e desenvolvimento do município são justificativas para a realização da pesquisa.

O artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Entre os documentos analisados destacam-se: atas, propagandas, publicações do Diário Oficial do Estado de São Paulo, Leis, Decretos e outros documentos. Esse material foi complementado por pesquisas nos acervos dos jornais: “O Estado de São Paulo” e “O Penapolense”.

O artigo está dividido em três seções, além desta introdução.

Na segunda seção, foi analisado o contexto da imigração no Brasil entre 1887 e 1930. Na seção seguinte, investiga-se a imigração na cidade de Birigui nas primeiras décadas do século XX destacando o papel exercido pelos imigrantes na formação e desenvolvimento do município e a atuação de duas empresas colonizadoras na atração do fluxo imigratório para a localidade. Na última seção são apresentadas as considerações parciais da pesquisa.

## 2 A imigração no Brasil (1887-1930)

A imigração é considerada uma das passagens mais importantes da história do Brasil. Bueno (2010) aponta que o Brasil, os EUA e o Canadá estiveram na liderança do *ranking* das nações do mundo que mais se abriram ao fluxo imigratório. Para Fausto (1996), “O Brasil foi um dos países receptores dos milhões de europeus e asiáticos que vieram para as Américas em busca de oportunidade e ascensão social” (p. 275).

Essa grande imigração esteve relacionada à necessidade de “braços para o café” no período de auge da produção cafeeira durante a República Velha (1889-1930). Neste período o café predominou na pauta de exportação do país com uma média de 60% do total e também era o responsável pelo crescimento econômico, geração de emprego e entrada de *divisas* (moeda estrangeira) necessárias ao pagamento das importações e dos compromissos externos (FAUSTO, 1996). O café era, portanto, o eixo de sustentação da economia, cuja dinâmica se propagava e influenciava todo o país.

Foi neste contexto que 3.800.000 (Três milhões e oitocentos mil) imigrantes entraram no Brasil entre 1887 e 1930, cujo maior fluxo concentra-se entre os anos de 1887 e 1914, época em que 2.740.000 (dois milhões setecentos e quarenta mil) ingressaram no país (72% do total). De acordo com Fausto (1996), a partir de 1930, a entrada do imigrante como força de trabalho reduziu-se em decorrência do impacto da crise mundial - iniciada em 1929 - na economia brasileira e das mudanças políticas no Brasil e na Europa; os japoneses foram a única exceção, pois continuaram imigrando para o país entre 1931 e 1940.

Em relação à origem dos imigrantes, no intervalo entre 1887 e 1930, constata-se que os italianos formaram o maior grupo correspondendo a 35,5% do total, seguido pelos portugueses (29%); espanhóis (14,6%) e outros povos, entre os quais: japoneses, alemães e sírios libaneses (FAUSTO, 1996).

**FIGURA 1** - Cartaz de propaganda incentivando a imigração japonesa ao Brasil.



FONTE: Disponível em: <http://my.opera.com/perfeito/blog/colonizacao-japonesa-no-brasil>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

Ao chegarem ao porto de Santos no Brasil, os imigrantes eram enviados à Hospedaria dos Imigrantes em São Paulo e de lá eram encaminhados ao interior do Estado contratados por fazendeiros (BUENO, 2010). De acordo com Bueno (2010, p. 275) “Uma vez contratados, os imigrantes seguiam para os cafezais do Oeste Paulista – um suposto Eldorado”.

Dessa forma, o estado de São Paulo se tornou o destino principal dos que vieram para o Brasil tendo em vista a liderança do estado na produção cafeeira. E entre as regiões do estado de São Paulo se destacaram as chamadas zonas pioneiras, entre as quais a Zona Noroeste.

Em relação ao tema, Monbeig (1984, p. 155) explica que:

Continuava a agricultura paulista, principalmente as das zonas pioneiras, a reclamar braços para a lavoura, poder-se-ia dizer para o café, pois a lavoura por excelência era a lavoura cafeeira [...] sicilianos, calabreses, vênnetos, andaluzer, galegos, camponeses de Portugal, imigrantes nipônicos, baianos, foram chamados a trabalhar nas fazendas [...]

Constata-se, portanto, que entre o final do século XIX e começo do século XX foi grande a entrada de imigrantes no Brasil. Seu principal destino era o complexo cafeeiro, sobretudo no estado de São Paulo, com destaque para as denominadas zonas pioneiras nas quais insere-se a Zona Noroeste, local que foi cortado pelos trilhos da Estrada de Ferro

Noroeste do Brasil (conhecida como NOB) em princípios do século XX fazendo surgir inúmeras cidades, entre elas a de Birigui, cuja fundação foi realizada por um imigrante.

### 3 A Zona Noroeste e a imigração para Birigui (SP) nas primeiras décadas do século XX

Conforme contextualização realizada na seção anterior a Zona Noroeste Paulista destacou-se entre os principais destinos dos imigrantes que chegaram ao país nas primeiras décadas do século XX e aqueles provenientes de velhas zonas cafeeiras.

A chamada Zona Noroeste estava localizada nos mapas do início do século XX entre os rios Aguapeí (Feio) e Tietê estendendo-se até o rio Paraná (vide figura 2). Segundo Falleiros (1999), as terras da região formavam um imenso território cuja área abaixo do chamado Salto Carlos Botelho media 499.940 alqueires<sup>2</sup>. Formava, portanto, um espaço geográfico maior que muitos dos atuais países do continente europeu (FALLEIROS, 1999).

**Figura 2 -** Mapa da Zona Noroeste de São Paulo, década de 1920.



FONTE: Ercilla e Pinheiro, 1928, p. 8.

A penetração da NOB impulsionou a ocupação do território fazendo surgir núcleos de povoamento nos locais em que ficavam as estações da estrada de ferro. Muitos desses núcleos com o tempo se transformaram em cidades.

<sup>2</sup> O Salto Carlos Botelho está localizado no rio Aguapeí no município de Lucélia (SP) a pouco mais de 100 km de Araçatuba (SP).

Milliet (1982) argumenta que “Atrás do café e por vezes à sua frente penetram as ferrovias. Com elas os colonos estrangeiros [...] Cidades erguem-se, crescem rápidas [...] (p. 24). Constatação semelhante é descrita por Serra (2007):

Chegava, assim, à região um grande número de imigrantes europeus: portugueses, italianos, espanhóis, ingleses, entre outros. Os ingleses, na maioria das vezes, eram engenheiros e administravam a venda das terras, e os portugueses e italianos lidavam com a terra, trabalhando como agricultores (p. 28-29)

Já Ercilla e Pinheiro (1928) descrevem que “[...] nos trens da Noroeste, acotovelando-se, physionomias alegradas pela esperança, olhos amendoados de japoneses, ao lado de barbudos húngaros, espertos syrios em negócios com uma família de bahianos” (p. 12).

Conforme Manfredi Neto (1995, p. 54):

Amplidão, ambição, riqueza fácil, lavoura do café e as terras virgens da Noroeste, ilustram esta página da história a que o imigrante respondeu prontamente. Eram portugueses, espanhóis, italianos e até mesmo japoneses, que pegaram este ‘trem do progresso’ e pararam na estação em que tinham apenas como certeza o ideal vago do que seria uma vida melhor.

Se para a Zona Noroeste a imigração foi um elemento de destaque, para a cidade de Birigui (SP), ela assume outra dimensão pelo fato de a fundação da cidade e seu desenvolvimento estarem vinculados à personagem do imigrante e ao papel exercido por duas empresas na atração e fixação deles nessas terras: uma sociedade composta por brasileiros e imigrantes, a “*The São Paulo Land, Lumber & Colonisation Company*” e outra empresa de capital britânico “*Brazilian Plantation Company*”. A presença dessas empresas, com destaque para a primeira, influenciou de forma relevante a trajetória de Birigui criando especificidades em comparação a outras cidades da região noroeste.

Dessa forma, o imigrante e a história de Birigui se entrelaçam desde o princípio começando com o fundador do município – Nicolau da Silva Nunes – imigrante português.

**Figura 3 - Nicolau da Silva Nunes.**



FONTE: Acervo do Museu Histórico Municipal de Birigui.

Cunha (1997) relata que Nicolau da Silva Nunes nasceu em 30 de outubro de 1880 na aldeia Silvaes em Portugal e veio para o Brasil com apenas 12 anos em 8 de agosto de 1892 para trabalhar com seu tio em um comércio no Rio de Janeiro. Após alguns anos ali, Nicolau embarcou para a Bahia procurando colocação no comércio, porém não encontrou o que procurava, deslocando-se para Morro Velho no estado de Minas Gerais (CUNHA, 1997). Depois de adquirir experiência em Morro Velho trabalhando em um armazém, decidiu ir para Salles de Oliveira (região da Mogiana) no estado de São Paulo, onde trabalhou como empreiteiro e em serviços agrícolas e, em seguida, ao acumular recursos, estabeleceu um comércio denominado “Nicolau da Silva Nunes – Armazém de Seccos e Molhados”.

Foi em Salles de Oliveira que ocorreu a convergência da história do imigrante Nicolau da Silva Nunes com a Zona Noroeste e, portanto, com Birigui. Isto se deu conforme Ramos e Martins (1961), após Nicolau ler um artigo no jornal O Estado de São Paulo relatando a beleza e a riqueza do solo da Zona Noroeste e interessar-se por conhecer a região verificando *in loco* as informações e a possibilidade de haver terras para aquisição apropriadas à produção de café.

E ao visitar a Zona Noroeste e constatar a qualidade das terras para plantação de café adquiriu de Manoel Bento da Cruz 400 alqueires localizados na “chave de Birigui” em escritura assinada em 12 de novembro de 1911 em Penápolis pela importância de 10.000\$000 (dez contos de reis), 25\$000 o alqueire. Desse montante, 200 alqueires eram para Nicolau, 100 para Antônio Gonçalves Torres e outros 100 alqueires para Afonso Garcia Franco.

Segundo Cunha (1997), após a aquisição das terras Nicolau decidiu se estabelecer em Birigui e em companhia de Francisco Galindo de Castro e Francisco Martins Archilla (conhecido como Francisco Romero) e o empregado Manoel Inácio chegaram à chave no dia 07 de dezembro de 1911, às 17h, dando início à formação do povoado local. A moradia inicial dos pioneiros foram dois vagões de trem cedidos pela NOB que além de abrigar o grupo das intempéries do tempo protegia-os contra o ataque dos índios.

Após a chegada de Nicolau e dos primeiros moradores teve início, portanto, a formação do povoado que cresceu rapidamente tornando-se Distrito de Paz em 1914 (Lei n. 1.426 de 10 de novembro de 1914); município em 1921 (Lei n. 1.811 de 08 de dezembro de 1921) e Comarca em 1934 (Decreto n. 6.447 de 19 de maio de 1934).

Percebe-se o rápido desenvolvimento de Birigui, tendo em vista que entre a chegada dos fundadores e a criação do município decorreu apenas 10 anos. Isto se deve à fundação em 17 de outubro de 1912 da “*The São Paulo Land, Lumber & Colonisation Company*” de propriedade de brasileiros e imigrantes.

Soares (2003) descreve o processo de constituição da Companhia e apresenta os 10 sócios fundadores do empreendimento: James Mellor; Roberto Clark; Presciliano Pinto de Oliveira; Manoel Bento da Cruz; Edward Hamer; Arlindo Lima; Francisco Marchi; José Bento Sampaio; Franklin Keffer e Augusto Elisio de C. Fonseca.

Nota-se pelos nomes dos sócios que possivelmente quatro deles eram de nacionalidade estrangeira: James Mellor; Roberto Clark; Edward Hamer e Franklin Keffer. São poucas as informações disponíveis em relação aos dois últimos; por outro lado, em relação a Roberto Clark e James Mellor, é possível afirmar que eram imigrantes que vieram ao Brasil na segunda metade do século XIX, sendo Clark (escocês) e Mellor (inglês).

**Figura 4** - O imigrante escocês Roberto William Clark ao lado de um pé de café.



FONTE: Museu Histórico Municipal de Birigui.

Esses dois fundadores da empresa se instalaram na região, James Mellor em Penápolis e Roberto Clark em Birigui. Clark chegou em 06 de janeiro de 1915 a Birigui (SOARES, 2003), trazendo toda a sua família e tornando-se assim, junto com Mellor, os primeiros imigrantes ingleses a residirem na Zona Noroeste.

**Figura 5** - James Mellor



FONTE: Museu Histórico Municipal de Birigui.

A partir de sua formação, a Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo por meio de um conjunto de estratégias atraiu imigrantes de diversas nacionalidades para Birigui, principalmente aqueles oriundos de velhas zonas cafeeiras que, por sua vez, haviam acumulado recursos e estavam esperando oportunidade para aquisição de terras. A companhia canalizou dessa forma a demanda existente ofertando terras em abundância na Noroeste entre o rio Feio e o Tietê.

O trabalho executado por Nicolau da Silva Nunes na primeira quinzena de novembro de 1911 intermediando a venda de terras na “chave” de Birigui para parentes, amigos e outros conhecidos residentes em Salles de Oliveira é uma evidência dessa demanda por novas terras. Dessa forma, Nicolau tornou-se [...] um dos maiores propagandistas das terras de Manoel Bento da Cruz e depois da “The São Paulo Land and Lumber Colonisation CO” (CUNHA, 1997, p. 58).

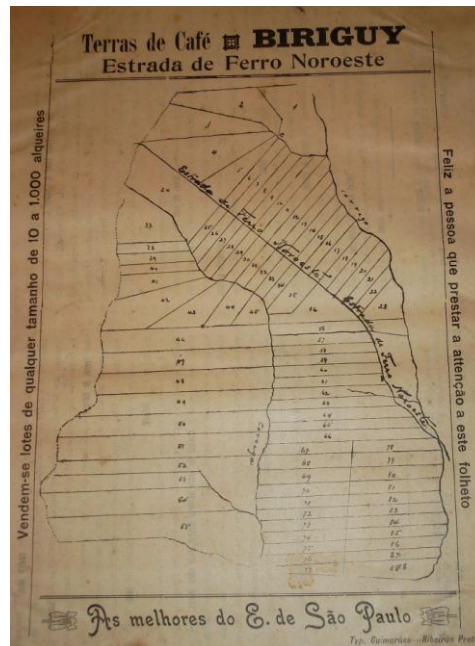
A respeito das zonas pioneiras, Monbeig (1984, p. 158-161) explica que:

Tendo deixado a terra natal na esperança de mais bem estar e independência, tem o imigrante mais oportunidades para isso na franja pioneira que nas regiões de velhas lavouras. Pode mais facilmente nela adquirir um pequeno domínio [...] mais numerosos foram os habitantes das zonas empobrecidas que adquiriram lotes nos territórios virgens da Noroeste.

No caso de Birigui, o empreendimento da colonização fez com que a venda fracionada de terras feita e intermediada por pessoas físicas ganhasse escala e dimensão empresarial.

Para Ghirardello, a criação da Companhia de Colonização [...] dará à ocupação e retalhação das terras um procedimento empresarial em contraste com a fragmentação do processo praticado por pessoas físicas, individualmente [...] (GHIRARDELLO, 2002, p. 95).

**Figura 6** - “Terras para café” - Propaganda da Companhia de Terras, Madeira e Colonização de São Paulo. No destaque, parte da divisão das terras de Birigui em lotes de 10 a 1000 alqueires.



FONTE: Arquivo pessoal.

A figura 6 é um exemplo das estratégias utilizadas pela Companhia para divulgar as terras da região e atrair compradores. Essas propagandas foram realizadas em diversas línguas: Italiano; Espanhol; Japonês, Alemão e outras. Nelas a empresa procurava demonstrar a qualidade das terras para a cultura cafeeira; o tamanho variado dos lotes (10, 20, 30, 40 até 1000 alqueires); a facilidade para aquisição (entrada de 30% mais parcelas com três anos de prazo); a viabilidade da compra tendo em vista que somente com a retirada da madeira e sua posterior venda o comprador conseguiria pagar o lote; a produtividade do café; o rápido progresso da região e o número crescente de compradores de diversas nacionalidades, etc.

O sucesso do empreendimento é descrito por Monbeig (1984, p. 202):

Na noroeste, parece que foi em Birigui que se formou o primeiro núcleo de sitiantes [...] Manuel Bento da Cruz. Associando-se a uma empresa inglesa, a São Paulo Land and Lumber Company foi feita a divisão da terra em lotes de 10 a 1000 alqueires. Grande propaganda do empreendimento, feita nas lavouras de Ribeirão Preto, junto aos trabalhadores italianos e seus filhos, resultou em emigração em massa para Birigui. Em cinco anos, mais de três mil famílias ali se instalaram.

**Figura 7 - Propaganda da Companhia de Terras, Madeira e Colonização de São Paulo no jornal *II Pasquino Coloniale* em 25 de outubro de 1913. No destaque, a lista de compradores de terras em Birigui.**



FONTE: Arquivo pessoal.

A figura 7 apresenta lista de 72 imigrantes que compraram terras em Birigui no primeiro ano de funcionamento da Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo (entre outubro de 1912 e outubro de 1913). Percebe-se entre os compradores, imigrantes de nacionalidades italiana, espanhola, austríaca, portuguesa e alemã. Alguns nomes estão reproduzidos no quadro 1.

**Quadro 1 - Lista de compradores de terras em Birigui (1913)**

Nome do comprador	Nacionalidade	Quantidade de terra (em alqueires)
Nicolau da Silva Nunes	Português	223 alqueires
Antônio Gonçalves	Espanhol	100 alqueires
Antônio Munhoz	Espanhol	15 alqueires
Tereza de Jesus	Português	40 alqueires
Walter Holk	Alemão	20 alqueires
André Louzano	Espanhol	16 alqueires
Miguel Garcia	Espanhol	15 alqueires
Carlos Marcanelli	Italiano	40 alqueires

Fonte: Jornal *II Pasquino Coloniale* de 25 de outubro de 1913.

**Figura 8 - Propaganda da Companhia de Terras, Madeira e Colonização de São Paulo em Alemão.**

**Wichtig für Jedermann!!!**  
Vorzügliche Ländereien für Kaffeepflanzung.

Die Companhia de Terras e Madeira - The San Paulo Land & Lumber Co. - bietet ihre in Biriguy, an der Nordwestbahn im Staate S. Paulo gelegenen und für Kaffeecultur geeigneten Ländereien zum Kaufe an. Wenn wir Ihre Aufmerksamkeit auf diese Ländereien lenken, so beabsichtigen wir dadurch hauptsächlich, dass Sie sich durch einen Besuch überzeugen, welche grosse Zugkraft die Nordwestzone und unsere in dieser Zone gelegenen Ländereien auf die Interessenten ausübt. Die fabelhaft schnelle Entwicklung dieses von der Natur überreich gesegneten Landgebietes ist nur mit derjenigen der Vereinigten Staaten Nordamerikas zu vergleichen.

Im Jahre 1907 noch vollständiger Urwald, nur von Indianern bewohnt, durchläuft heute eine 800 Kilometer lange Eisenbahn diesen in hohem Masse für Kaffeepflanzung geeigneten Landstrich, welcher sich von Monat zu Monat mehr bevölkert. Es giebt Zellen in denen die Nordwestbahn die Zuwanderer mit ihren Familien nicht alle befördern kann, dergestalt ist der Andrang zu diesem wirklichen Paradies des Staates São Paulo, wo man in wenig Jahren ein grosses Vermögen erwerben kann.

Inmitten eines Kulturgebietes gelegen, mit einem äusserst milden, gesunden Klima, und erstklassigen Einnunten, sind die Ländereien Biriguy's von einer ausserordentlichen Fruchtbarkeit.

Es klingt wie Reklame, dass die Kaffeestauden dort in 4 Jahren einer Stärke gleichkommen; trotzdem ist es reine Wahrheit.

Diesem aussergewöhnlichen Wachsthum entsprechend ist auch die Ertragsfähigkeit, welche eine jährliche Ernte von 180 Arrobas auf 1000 Bäume sichert. Durch die äusserst günstige vor rauhen Südwinden geschützte Lage, ist die Reifezeit sehr früh und gleichmässig nicht nur für Kaffee, sondern auch für jede andere Getreideart, welche ebensu vor-

trefflich und reichlich gedeiht. Zweijährige Kaffeestauden mit einer Höhe von 5 Palmos und 4-jährige mit 10 Palmos Höhe und jährlichem Ertrag von 180 arrobas auf 1000 Bäume sind in Biriguy keine Seltenheit. Mit dem Wachsen und Bekanntwerden dieses Kolonisationsunternehmens werden natürlich auch die Preise der einzelnen Lotesstücken, die heute noch zu billigen Preisen in der Grösse von 10-1000 alqueires abgegeben werden; man versäume daher nicht, sich theilweise eines geeigneten Komplex anzusehen und käuflich zu erwerben.

Alles in allem, die Zone der Nordwestbahn wird das zukünftige Zentrum der Kaffeeproduktion werden u. Biriguy wird in diesem an erster Stelle stehen, denn es besitzt alle hierzu nötigen Vorbedingungen: vorzüglich geeignetes Klima, fruchtbares Land, gutes Wasser und die Nordwest-Eisenbahn, welche es in seiner ganzen Ausdehnung durchkreuzt. Dieser kolossale Schienenweg, welcher in Bauril beginnt und Mato Grosso bis zu den Grenzen Bolivians in einer Länge von 1900 Km durchquert, wird den Handel von Mato Grosso, der früher über Buenos Ayres erfolgte, über die Nordwestzone lenken und zugleich die beste Absatzmöglichkeit für die Produkte dieser Zone sein. Allein schon des Vorhandenseins und die Durchquerung des Gebietes durch die Eisenbahn ist genügend Grund für den Ankauf dieser Ländereien, weil dieselben hierdurch sicher eine Wert- und Preissteigerung erfahren werden.

Benutzen Sie daher die Gelegenheit solange dieselben noch zu billigen Preisen käuflich sind.

Zwecks näherer Auskunft können Sie sich in Verbindung setzen mit

FONTE: Arquivo pessoal.

**Figura 9 - Propaganda da Companhia de Terras, Madeira e Colonização de São Paulo no jornal *El Diario Español* em 24 de setembro de 1913. No destaque, como seção do artigo a expressão "Fertilidad Extraordinaria".**

**MIÉRCOLES, 24 DE SEPTIEMBRE DE 1913**

**Desde Biriguy**

EL "DIARIO ESPAÑOL"

¡Viva el *Diario Español*! ¡Viva su ilustre director!... éstas son las frases que hemos tenido la satisfacción de escuchar en la mayoría de las estaciones existentes desde Bauril a Biriguy, proferidas por infinidad de compatriotas que, repartidos por sitios ó fazendas, pretatan la savia de su trabajo en esta fértil y abiertera región, futuro emporio de riqueza del Estado de S. Paulo á la cual hemos de contribuir con todas nuestras fuerzas, atendiendo á aquellas frases, en memorable fecha pronounciadas por un ilustre patriota: «cuando una nación es fértil y rica, no sólo causa el bienestar pecuniario; dentro del orden moral es respetada y hasta mirada fuera de sus fronteras».

Agradeciendo, en nombre del *Diario Español*, cuantas deferencias y agasajos nos ha dispensado esta culta y noble Colonia española, así como á los ilustres Dros. James Melor y Manuel Bento da Cruz, los cuales han demostrado sentir vivas simpatías por aquélla, vamos á cumplir la misión que nuestro órgano en la Prensa nos confía: al mandarnos á recorrer esta zona fértilísima, con el objeto de que nuestros patriotas tengan conocimiento exacto de la riqueza que encierra y puedan erarcarse un porvenir próximo, como demostramos al tratar los diversos puntos que hay necesidad de que vean la luz pública, llegando así hasta las más apartadas regiones.

\*

**FERTILIDAD EXTRAORDINARIA**

Sentíamos que cualquiera ereseo empleáramos este epígrafe en concepto de reclamo para atraer incautos. Esta zona es tan ubérrima y próspera, que hemos visto y tocado cafetos plantados há cuatro me-

ses, teniendo hoy treinta y ocho centímetros de altura y «mezclando» las cañas del maíz, tienen una longitud de tres metros, y los demás cereales «prósperos extraordinariamente», según frase extraordinaria de los propietarios de estas tierras, con quienes tuvimos la satisfacción de conversar en la mañana de ayer, al recorrer algunos sitios.

Todos encuentranse afanosos, contentados, admirados de la pujanza de esta zona incomparable, llamada á ser en breve tiempo una de las más prósperas del Brasil y el centro comercial del Estado, perteneciendo á los hijos de España una buena parte del galardón que merecen siempre aquellas regiones que, por su trabajo y honradez, hanse hecho acreedoras á la fama universal y buscadas con ansia por elementos que con su capital y fecundidad imaginética, contribuyen no sólo á su desarrollo material, sino también á que ocupen lugar preeminente en los conciertos mundiales.

\*

**BUEN CLIMA Y BUENAS AGUAS**

Hay necesidad de dentro de este aspecto de novela que existe en algunas regiones, respecto á la insalubridad de esta zona, lo cual hace que muchos no se atrevan á visitarla. Podemos afirmar que el clima es completamente sano, dotado de finas y dulces aguas, cuya claridad y buen gusto convidan á beberla en esas horas en que el sol tropical nos descubre en la tierra, causa principal, entre otras, de la pronta maduración de los frutos. La salud del colono es tan perfecta que existe el adagio de: «aquí no precisamos botica». Hemos visto á los niños en completo estado de robustez, sin que, según frase de sus padres, «les haya aquejado un mal dolor de cabeza», en el año que aquí moran, ni hayan sufrido esas molestas picaduras de los insectos que tanto abundan en otros sitios. Nuestros, guiados de una buena intención para todos aquellos que están en

FONTE: Arquivo pessoal.

Entre os imigrantes que se fixaram em Birigui, predominou em primeiro lugar os italianos, seguidos pelos espanhóis, japoneses e portugueses. Ercilla e Pinheiro (1928) apresentam a distribuição da população do município de Birigui em 1925 de acordo com dados do “Anuário Demográfico Sanitário de São Paulo”. Naquele ano a cidade contava com 26.220 moradores (vide quadro 2).

**Quadro 2 - Distribuição da população de Birigui em 1925 (%)**

<b>População</b>	<b>Participação (%)</b>
Paulista	73,5%
Italianos	9%
Outros brasileiros	7%
Espanhóis	3,5%
Japoneses	1,8%
Português	1,5%
Outros	3,7%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Ercilla e Pinheiro (1928)

Pelos dados do quadro 2 constata-se que, entre a população local, os brasileiros (paulista e outros) correspondiam a 80,5%, ou seja, 21.107 pessoas, levando em consideração uma população total de 26.220 moradores. Em seguida, aparece o imigrante italiano com 9% (2.360 moradores aproximadamente); o espanhol com 3,5% (917 moradores); o japonês com 1,8% (471 moradores) e, por último, o português com 1,5% (393 moradores).

Essa distribuição de imigrantes na população da cidade aparentemente sofreu alterações entre a década de 1920 e 1930, conforme dados apresentados por Monbeig (1984). Segundo o autor, em 1934, em Birigui, 78,2% da população eram de brasileiros e 21,8% de estrangeiros, estando a distribuição dos estrangeiros da seguinte forma: 33% japoneses; 30,6% italianos; 22% espanhóis; 7% portugueses e 1% outros.

A ampliação da participação do imigrante japonês pode estar relacionada à instalação em Birigui na década de 1920 da “Companhia Brasileira de Plantação”, empresa inglesa, especializada na produção de algodão, que se destacou pelo trabalho realizado, principalmente, no fomento da produção do algodão no município e na ampliação do fluxo de imigrantes, em especial, os japoneses, que trabalhavam como parceiros ou colonos da empresa. A intensificação da presença do imigrante japonês na cidade nesta época deu origem à “Nipolândia” (atual cidade de Bilac).

De acordo com Ercilla e Pinheiro (1928), a Companhia Brasileira de Plantação fornecia aos colonos e agricultores parceiros que se lançavam a cultura do algodão: casa; gêneros alimentícios; medicamentos; ferramentas; transporte; formicidas; pulverizadores e outras utilidades, além de ceder um alqueire de terra para cultivarem cereais e outros gêneros para sua alimentação.

**Figura 10** - Casas de colonos em propriedade da Companhia Brasileira de Plantação em Birigui na década de 1920.



**Fonte:** Ercilla e Pinheiro (1928).

Em relação à empresa, a cultura do algodão e a presença do imigrante japonês, Monbeig (1984, p. 202) comenta que “[...] outra empresa britânica, a ‘Brazilian Plantation Company’ fazia a divisão de 15.000 alqueires em pequenas propriedades e, ao mesmo tempo, encorajava a cultura do algodão”. Para o autor, a cultura do algodão se desenvolveu na Noroeste a partir de Birigui, pois dois ingredientes estavam presentes na cidade: a pequena propriedade e o imigrante japonês.

Essa alteração de participação da população imigrante em Birigui, tendo o japonês assumido a liderança do *ranking* aparece também no documento denominado “Relação dos estrangeiros nesta delegacia de polícia até o dia 31 de janeiro de 1942” (vide figura 11).

**Figura 11** - Relação dos estrangeiros nesta delegacia de polícia até o dia 31 de janeiro de 1942

Nacionalidades	Quantidade
JAPONÊZES.....	1335
ITALIANOS.....	819
ESPAHÓIS.....	666
PORTUGUEZES.....	250
OUTROS.....	57
TURCOS e ARMÊNIOS.....	37
ALEMÃES.....	24
FRANÇÊSES.....	20
RUBENOS.....	8
ARGENTINOS.....	9
POLONEZES.....	9
RUSSOS.....	4
HOLANDEZES.....	4
UCRANIANOS.....	3
HUNGAROS.....	3
LITUANOS.....	2
BELGAS.....	2
PARAGUAIOS.....	2
NORTE-AMERICANOS.....	1
CIBANOS.....	1
<b>T O T A L</b> .....	<b>3.783</b>

DELEGACIA DE POLICIA DE BIRIGUI, em 11 de Fevereiro de 1942.  
 O Escrevivo..... V. T. S. T. O.  
 O Delegado de Policia.....  
 (Osnani Innocencio da Silva)..... (Apolonio Rodrigues)

FONTE: Arquivo pessoal.

Apesar da relação de estrangeiros (figura 11) confirmar as constatações de Monbeig (1984) de mudança da participação dos imigrantes na população de Birigui entre as décadas de 1920 e 1930, o estudo de mestrado (Birigui: Cidade Industrial do Oeste Paulista) de Helvécio Zampieri (1976) apresenta dados divergentes. Os dados de Zampieri (1976), do Censo Demográfico de 1940, mostram a liderança dos italianos na composição da população imigrante na cidade (vide quadro 3).

**Quadro 3** - População estrangeira em alguns municípios da Noroeste (1940)

Municípios	Italianos	Japoneses	Espanhóis	Portugueses	Outros	Total
<b>Birigui</b>	1.734	1.568	1.210	454	145	5.311
<b>Araçatuba</b>	826	2.976	467	470	92	5.146
<b>Lins</b>	961	5.462	888	570	87	8.374
<b>Penápolis</b>	784	998	1.336	466	58	3.783

FONTE: Censo Demográfico de 1940 (ZAMPIERI, 1976, p. 25).

Mesmo com as divergências apresentadas pelos estudos, nota-se que ampliou a importância do japonês entre a população imigrante de Birigui.

A história do imigrante japonês e seu papel no desenvolvimento da cidade de Birigui são narrados nos livros de Sakai (2008) e Tanaka (2010). Informações importantes também são encontradas no livro de Tomoo Handa (1987) intitulado “Imigrante japonês (História de sua vida no Brasil)”.

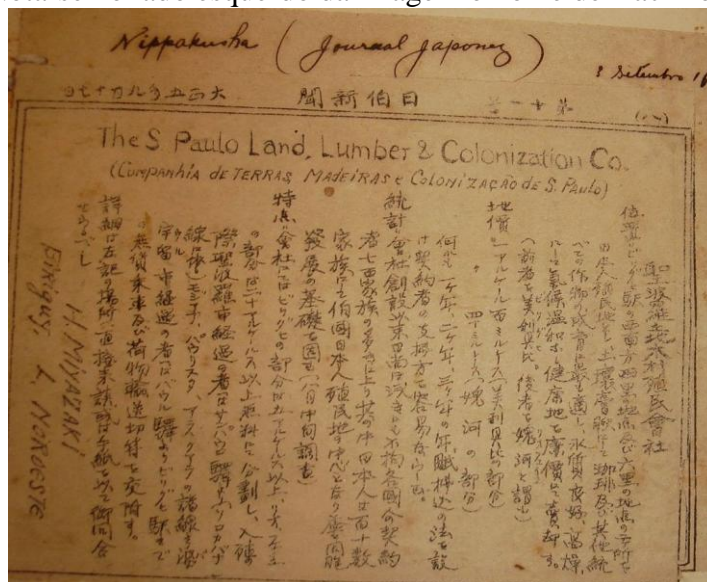
De acordo com Handa (1987) os primeiros japoneses que se instalaram em Birigui chegaram entre junho e agosto de 1915, eram 31 pessoas pertencentes a seis famílias (quatro

famílias eram provenientes de Saga e duas de Kagoshima). Essas famílias pioneiras foram residir a 18 km da estação no bairro Água Limpa Baixa.

A instalação dos japoneses nas terras de Birigui contou com o trabalho de Hachiro Muyazaki oriundo da província de Saga, na época com 25 anos, uma espécie de representante dos japoneses na Noroeste e funcionário da Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo. Segundo Handa (1987, p. 258), Hachiro Muyazaki “era de caráter franco e simples e tinha a confiança do gerente James Mellor” e “com relação aos colonos, estava à disposição deles para ajudar na compra de artigos básicos da vida cotidiana, compra e venda de produtos agrícolas, atendimento de doentes e até no pagamento de terras, prorrogação de prazos e financiamento” (HANDA, 1987, p. 259).

Percebe-se, portanto, que Muyazaki era uma espécie de “faz tudo” ajudando na instalação dos imigrantes japoneses em Birigui, tendo em vista que o sucesso na empreitada era a melhor propaganda para atrair mais conterrâneos. Ele ajudou a Companhia inclusive na tradução das propagandas para a língua japonesa, conforme figura 12, na qual é possível visualizar seu nome no lado esquerdo da imagem.

**Figura 12** - Propaganda da Companhia de Terras, Madeira e Colonização de São Paulo em Japonês. Nota-se no lado esquerdo da imagem o nome de Hachiro Muyazaki.



FONTE: Arquivo pessoal.

Entretanto, assim como para outros imigrantes, a vida nas novas terras foi cheia de dificuldades. Junji Ujino em depoimento para Handa (1987) relata algumas das dificuldades

enfrentadas pelos japoneses, sendo as doenças o principal problema. De acordo com o autor, um surto de malária que atingiu a colônia japonesa deixou famílias inteiras acamadas sem ninguém para cuidar e como não havia médicos, morreram um a um. Uma família de nove pessoas foi reduzida a três fazendo com que em uma semana fossem realizados três enterros. Um dos imigrantes “[...] teve febre tão alta que toda a pele de seu corpo descascou, e quando faleceu tinha larvas na boca” (Junji Ujino em depoimento para HANDA, 1987, p. 262). Em decorrência da doença, a plantação ficou abandonada e praticamente não houve colheita gerando uma situação de desespero entre os imigrantes (HANDA, 1987).

As dificuldades encontradas pelos imigrantes na Noroeste, como a dos japoneses descrita no parágrafo anterior, fizeram com que surgissem propagandas negativas da região destinadas a afastar os imigrantes dessas terras. Em uma dessas propagandas, em Italiano (vide figura 13) consta um desenho em que várias pessoas aparecem fazendo covas e ao lado caixões sendo carregados e pessoas mortas. Na parte superior da mensagem aparece a expressão “*La colonizzazione nella Noroeste*”, ou seja, “A Colonização na Noroeste”, seguida de uma frase que contém o seguinte fragmento “*Ogni colono potrà avere il suo pezzo di terra*”, cuja tradução é “cada colono terá seu pedaço de terra”.

**Figura 13** - *La colonizzazione nella Noroeste* (propaganda destinada a afastar os imigrantes italianos da Zona Noroeste).



FONTE: Arquivo pessoal.

Além do trabalho na lavoura, os imigrantes em Birigui se destacaram pelas atividades comerciais, industriais e prestação de serviços, conforme exemplos de empresas instaladas na cidade em 1928 apresentadas por Ercilla e Pinheiro (1928) e algumas propagandas de empresas (vide quadro 4 e figuras: 14,15 e 16).

**Quadro 4 - Artes, Indústria e Profissões em Birigui (1928)**

Nome	Atividades
Braz Sanches & Filhos	Negociante
Toshio Kodama	Negociante
José Garcia Gonzalez e Irmãos	Olaria
Kihiti Minura	Confeitaria
Vespasiano Ghirardello	Alfaiataria
Giovannini & Filhos	Livraria; papelaria; tipografia; coroas funerárias e brinquedos
Adachês Donikian	Tinturaria e Chapelaria
Huascar Alfredo Blum	Farmácia

FONTE: Ercilla e Pinheiro (1928).

**Figura 14 - Propaganda de médico italiano com consultório em Birigui**



FONTE: Jornal Penapolense, década de 1920.

**Figura 15** - Casas de colonos na Fazenda Silvares de Nicolau da Silva Nunes



FONTE: Ercilla e Pinheiro (1928)

**Figura16** - Propaganda da Máquina de Beneficiar Café e Arroz de Wagih Rahal e Irmãos.



FONTE: Ercilla e Pinheiro (1928)

#### 4 Considerações Finais

Conclui-se que os imigrantes foram importantes para a cidade de Birigui, estando a fundação da cidade e seu desenvolvimento entrelaçados ao movimento imigratório que se dirigiu ao Brasil entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX. O fluxo de imigrantes foi canalizado para as terras de Birigui pelo trabalho executado pela Companhia de Terras, Madeira e Colonização de São Paulo a partir de 1912 e, posteriormente, na década de 1920, pela Companhia Brasileira de Plantação. Esses imigrantes que se deslocaram para a região, além de se dedicarem a lavoura cafeeira e depois a cultura do algodão e outros gêneros, também se destacaram em outras atividades: comércio, indústria e serviços em geral.

## Referências

- BUENO, E. **Brasil: uma história** (Cinco séculos de um país em construção). São Paulo: Leya, 2010.
- CUNHA, N. de M. da. **A chave de Biriguy: Nicolau da Silva Nunes: Saga de um Pioneiro**. Bauru: Studio Graff, 1997.
- ERCILLA, A. M.; PINHEIRO, B. (Org). **O Estado de São Paulo: Zona Noroeste - 1928**. São Paulo: Propaganda Pan-americana, 1928.
- FAUTO, B. **História do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 1996.
- FALLEIROS, A. **Mirandópolis e sua evolução no século XX**. Três Lagoas. Gráfica Dom Bosco, 1999.
- GHIRARDELLO, N. **À beira da linha: Formações urbanas na Noroeste paulista**. São Paulo: Unesp, 2002.
- HANDA, T. **O imigrante japonês (História de sua vida no Brasil)**. São Paulo: T. A Queiroz, 1987.
- MANFREDI NETO, P. **O trem da morte: o imaginário do progresso na Noroeste (1905-1930)**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- MILLIETI, S. **Roteiro do café e outros ensaios**. São Paulo: Hucitec, 1982.
- MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1984.
- TANAKA, R.Y. **Odisséia de um imigrante (Yassuo Yamane)**. Birigui: Stillus Propaganda e Marketing, 2010.
- RAMOS, D. S.; MARTINS, O. **A cidade Pérola em Capítulos**. Araçatuba: Tipografia Noroestina, 1961.
- SAKAI, N. K. **A influência da imigração japonesa em Birigui (1908-2008)**. Guararapes: Gráfica Moço, 2008.
- SERRA, Á. E. **A Formação do Professor Alfabetizador em Birigui (1961-1976)**. J. M. Editora: Araraquara, 2007.
- SOARES, F. J. C. X. **Roberto Clark Meu avô**. São Paulo, 2003.

ZAMPIERI, H. **Birigui, Cidade Industrial do Oeste Paulista (um núcleo recente de fabricação de calçados)**. 1976. 247f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1976.

Recebido em: 26/10/2016

Aprovado em: 09/11/2016